

O TURISMO RURAL NA CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS REGIÕES DO VALE DO RIO DOS SINOS E VALE DO PARANHANA E ENCOSTA DA SERRA.

ANNONI, Ana¹; BALDASSO, Nelson Antônio²; CALCANHOTTO, Flávio Abreu³; DUTRA, Leônidas César⁴; MEZERA, Dolines Bergara⁵; WASTOWSKI, Janelise T.W⁶.

RESUMO:

o estudo tem como objetivo diagnosticar os potenciais de desenvolvimento rural, baseando-se nos princípios da agroecologia. A proposta consiste em identificar quais são as ações exeqüíveis em nível de município que podem assumir um caráter de desenvolvimento rural sustentável, tomando como ponto de partida um amplo debate participativo, cujo enfoque recai sobre o diagnóstico e análise dos potenciais e limitações existentes nas comunidades locais. Os resultados obtidos permitiram evidenciar estratégias de ação inovadoras baseadas na concepção de valorização do espaço rural em termos sociais, ambientais, econômicos e culturais, tanto em nível municipal como regional para Vale do Rio dos Sinos, Vale do Paranhana e Encosta da Serra do Rio Grande do Sul.

Palavras chaves: turismo, desenvolvimento, sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta experiências metodológicas e de aprofundamento conceitual da noção de *construção do desenvolvimento sustentável*⁷, com base em estudos de casos realizados em municípios do Rio Grande do Sul, localizados nas regiões do Vale do Rio dos Sinos e Vale do Paranhana e Encosta da Serra. O artigo se propõe a tentar

¹ Extensionista de Bem-Estar Social da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/RS. Rua Botafogo, 1051, Porto Alegre/RS, CEP 90150-053.

² Engenheiro Agrônomo e Mestre em Economia Rural da EMATER/RS. Rua Botafogo, 1051, Porto Alegre/RS, CEP 90150-053. E-mail: emrolant@emater.tche.br

³ Engenheiro Agrônomo e Mestre em Economia Rural da EMATER/RS. Rua Botafogo, 1051, Porto Alegre/RS, CEP 90150-053. E-mail: flavioc@emater.tche.br

⁴ Eng.º Agrônomo. EMATER/RS. Escritório Municipal de Rolante. Rua Guerino Pandolfo, 237, Caixa Postal 45. CEP 95.690-000. E-mail: emrolant@emater.tche.br

⁵ Técnico agrícola. EMATER/RS. Escritório Municipal de Rolante. E-mail: emrolant@emater.tche.br

⁶ Extensionista Social. EMATER/RS. Escritório Municipal de Rolante. E-mail: emrolant@emater.tche.br

⁷ O conceito de desenvolvimento sustentável consiste essencialmente em potencializar aqueles esquemas de desenvolvimento que têm como objetivo a *satisfação das necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazer suas próprias necessidades*, e não o crescimento econômico indiscriminado da região implicada, seja uma área rural, um município, um país ou o conjunto da biosfera (GUZMÁN, 1998).

responder aos anseios de alternativas de desenvolvimento que se sustentem temporalmente, em particular, como objeto deste estudo, o turismo rural, no âmbito dos municípios (local) e avaliando o impacto desta atividade regionalmente. O processo de diagnóstico e análise contextual contou com a colaboração e a participação direta das comunidades rurais, da EMATER/RS⁸ e das parcerias⁹.

2 O TURISMO RURAL FRENTE AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O trabalho com a agricultura, ou com o mundo rural atualmente, tem requerido esforços crescentes e continuados na qualificação das pessoas, tendo em vista que, apesar das contribuições que o modelo produtivista tenha oferecido, intensamente observado com a Revolução Verde, ainda assim os seus efeitos colaterais de concentração de riqueza, de urbanização e industrialização desenfreada, de exclusão social e exaustão do patrimônio natural entre outros, tem merecido uma reflexão.

De acordo com CAPORAL E COSTABEBER (2000), a partir da década de 1970, as estratégias convencionais de desenvolvimento já começavam a se mostrar insuficientes para dar conta das crescentes condições de desigualdades e de exclusão social, que apesar do crescimento do PIB, as análises dos resultados passavam a indicar que tais estratégias estavam ocasionando graves danos ao meio ambiente, o que fez surgir novas orientações teóricas que se contrapusessem aos impactos negativos causados pelo modelo.

A busca de uma maior compreensão e entendimento da realidade rural contemporânea, que desvende novos caminhos, tem sido o foco de pesquisas e debates. A capacidade institucional para promover ações no meio rural, de forma sustentável é ainda débil, tendo em vista que muitas tecnologias disponíveis não têm conseguido satisfazer a pressupostos de sustentabilidade na sua plenitude, ao ponto de não se constituir em uma representatividade capaz de criar argumentos a serem seguidos, como havia no final da década de 1950 até os anos 80 (KAIMOWITZ, 1998).

⁸ Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural do estado do Rio Grande do Sul. Atua como agente facilitador do processo de desenvolvimento rural sustentável. A implementação da proposta é feita em nível Regional pela equipe de técnicos do Escritório Regional de Porto Alegre, e no nível municipal, pelas Equipes de técnicos dos municípios de Rolante e Dois Irmãos.

⁹ As parcerias variam de acordo com a inserção dos municípios na região e no estado. Dentre as principais parcerias que colaboram no processo de desenvolvimento rural sustentável, estão os beneficiários diretos que representam as Comunidades Rurais, a Prefeitura Municipal e respectivas Secretarias Municipais, os Sindicatos, o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, ONGs e mais recentemente, com as Universidades.

As constatações fáticas do mundo rural contemporâneo explicitam o sobreesforço e a necessidade constante de capacitação no sentido de implantar fóruns de debate e trabalho mais amplos, que discutam novas concepções para o modelo existente, criem alternativas para processos obsoletos e descubram as alternativas disponíveis, mas sem aproveitamento na atual conjuntura (CALCANHOTTO, 2001). Fóruns que não se restrinjam ao município e se extravasem para o entorno na região, envolvendo segmentos sociais afins e correlatos num debate que é do além-fronteiras do rural, tendo reflexos indiscutíveis no meio urbano.

No bojo deste debate a noção de multifuncionalidade tem contribuído decisivamente ao produzir e evidenciar o variado leque de estratégias de sobrevivência e reprodução dos atores sociais existentes no meio rural do RS. No caso específico da agricultura familiar, observa-se que poucas famílias tem chances de se habilitar junto aos programas e projetos institucionais, principalmente quando a atividade explorada, refere-se a uma atividade que não é entendida como sendo *apropriável* pelo público que a coloca em prática. Este é o caso do turismo no meio rural, desenvolvido nas comunidades identificadas com a agricultura familiar. A justificativa construída baseia-se na forma com que os agricultores familiares colocam em prática a sua concepção de turismo ao longo dos anos, mais afeita à informalidade. Esta praxe, por sua vez, foge ao modelo convencional e pré-concebido de *fazer turismo*. Isto porque a implementação de ações baseia-se nas potencialidades disponíveis e prontamente apropriáveis nas comunidades rurais, que se alicerçam numa rede mais ou menos extensa de parentes, vizinhos e curiosos. Pois, é justamente pelo caráter bucólico e simples do dia a dia dos agricultores familiares que acabam atraindo visitantes, interessados em atividades de lazer pouco convencionais.

Diferentemente desta lógica, os projetos institucionais normalmente tem um objetivo mais imediato, visando identificar os chamados *empreendedores*, e a partir daí, estrutura-se uma rota, evento mercadológico ou mesmo um pacote. Este tipo de proposta, na maioria das vezes, fica circunscrito a interlocutores institucionais como as secretarias de turismo, agenciadores de turismo e consultores externos.

CONCLUSÃO

A questão do turismo como uma atividade segmentada, sem comprometimento com as relações da interação do homem com a natureza é central. O processo de

desenvolvimento do turismo em “faixa própria”, desconectado da realidade, puramente usurpador da fatia da atividade que permite o lucro, não é auto-sustentável. Porque o sujeito da ação são as pessoas, o ambiente e as relações que estes guardam entre si, tornando-se impossível desconsiderar questões estruturais que garantem a continuidade do processo como a saúde básica da população (prevenção, saneamento, etc.) e não somente do turista; da educação (não somente dos guias); da produção agrícola local (e não somente de um ou outro produto voltado para mercado turístico). A negação do entorno do turismo corre o risco de não ser implementada, ou se implementada, abre-se o caminho para uma fragilidade nas relações envolvendo: atividade produtividade/beneficiários da atividade/ sustentação da proposta no longo prazo/preservação ambiental, etc.

BIBLIOGRAFIA

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1998.

CALCANHOTTO, F. A. **Diagnóstico e Análise de Sistemas de Produção no Município de Guaíba/RS: uma abordagem agroeconômica**. 2001. 209 p. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – UFRGS, Porto Alegre.

CAPORAL, F.R. e COSTABEBER, J.A. Agroecologia e desenvolvimento Rural Sustentável: perspectivas para uma Nova Extensão Rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto alegre: EMATER/RS. v.1, n. 1, p. 16-37, jan/mar, 2000.

KAIMOWITZ, D. O avanço da agricultura sustentável na América Latina. In: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Orgs.) **Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectivas do desenvolvimento rural sustentável**. Porto alegre: Ed.UFRGS/PGDR, 1998. P. 56-71 (Série Estudos Rurais).

SEVILLA GUZMÁN, Eduardo Origem, evolução e perspectivas do desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Orgs.) **Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectivas do desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: Ed. UFRGS/PGDR, 1998. p. 56-71 (Série Estudos Rurais).